

A construção do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato por meio do projeto de extensão “Por Dentro da UFRGS”

The construction of the Pré-Vestibular Popular Liberato course through the extension project “Por Dentro da UFRGS”

Rhian Vilar da Silva Vieira¹

RESUMO

Democratizar o acesso ao ensino superior para além da oferta de vagas é um papel fundamental das universidades brasileiras. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência da dinâmica de organização, seleção e funcionamento do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, criado e desenvolvido por meio do projeto de extensão “Por Dentro da UFRGS”, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O curso se desenvolve com aulas ao longo de um ano letivo de trabalho, sendo estruturado e desenvolvido por educadores voluntários dentro da perspectiva da educação popular, que se dividem em comissões de apoio e desenvolvimento pedagógico do curso. Uma seleção anual específica é empregada com o objetivo de atender em especial alunos de escolas públicas, autodeclarados negros, indígenas e pessoas com deficiência. O curso baseia-se na troca de experiências e gestão democrática em diálogo constante com a realidade dos discentes, o que tem rendido aprovações em instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Cursinho popular. Ensino superior. Educação popular.

ABSTRACT

Democratizing access to higher education beyond offering vacancies is a key role for Brazilian universities. The objective of the present study is to report the experience of the dynamics of organization, selection and operation of the Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, created and developed through the extension project *Por Dentro da UFRGS*, in Porto Alegre, State of Rio Grande do Sul, Brazil. The course is developed with classes throughout a working academic year, being structured and developed by volunteer educators within the perspective of popular education, who are divided into support committees and pedagogical development of the course. A specific annual selection is used with the aim of serving public school students, self-declared blacks, indigenous people and people with disabilities. The course is based on the exchange of experiences and democratic management in constant dialogue with the reality of the students, which has yielded approvals in higher education institutions.

Keywords: Popular course. University education. Popular education.

INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior tem sido foco de atenção das políticas públicas no Brasil na última década. Apenas entre 2008 e 2018, a matrícula na educação

¹ Doutorando em Genética e Biologia Molecular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (rhianvilar13@gmail.com).

superior aumentou 44,6%, atingindo cerca de 8,45 milhões de alunos em 2018 (BRASIL, 2019). No entanto, esse processo contrasta com a desigualdade no acesso às vagas por alunos de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas, pessoas trans, travestis ou em situação de refúgio, além da falta de equidade na educação básica da rede pública de ensino em relação à rede privada (FREITAS, 2016; SALATA, 2018; AGÊNCIA IBGE, 2020; ARTES; UNBEHAUM, 2021).

Cerca de 87,4% dos alunos de ensino médio do país estão matriculados na rede pública de ensino. Entretanto, apenas 26,3% dos seus egressos ingressam no ensino superior nas universidades públicas brasileiras. Os outros 73,7% do corpo discente é formado por alunos oriundos de escolas privadas (AGÊNCIA IBGE, 2020). Essa distorção demonstra que, a depender da origem social do estudante, as dificuldades de acesso ao ensino superior podem se tornar maiores (VASCONCELOS; SILVA, 2005; SANTOS *et al.*, 2017).

Segundo Salata (2018), a educação elitista e predominantemente branca é dominante nas esferas de ensino superior, devido a um sistema desigual de acesso que reproduz a lógica histórica de discriminação, principalmente em relação a negros e pobres. Diante desse cenário, a partir dos anos 1980, os cursos pré-vestibulares populares se tornaram uma alternativa para atenuar a desigualdade no acesso ao ensino superior de grupos tradicionalmente excluídos e periféricos por meio da lógica de democratização do ensino (THUM, 2000; KATO, 2011; SORIANO *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2017).

Dentre as características principais dos cursos pré-vestibulares está a construção democrática baseada em uma educação popular pluricultural, realizada por voluntários a partir de materiais e estruturas físicas cedidas por instituições como escolas, universidades e associações comunitárias (SORIANO *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2017). A metodologia de funcionamento muitas vezes está atrelada à realização de processos seletivos direcionados a egressos da rede pública por meio de edital público (SANTOS *et al.*, 2017), assim como da análise de condições socioeconômicas e do perfil do aluno em relação ao projeto (MORAES; OLIVEIRA, 2006; SANTOS *et al.*, 2017).

Nesse sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência da construção do Curso Popular Pré-vestibular Liberato por meio do projeto de extensão “Por Dentro da UFRGS”, em parceria com a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, que está situada em uma zona periférica de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Em especial, nos dedicamos a descrever sua criação, dinâmica de funcionamento e seleção como apêndices extensionistas que visam viabilizar a preparação e o acompanhamento anual de

estudantes da rede pública de ensino para o ingresso no ensino superior na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O programa de extensão universitária “Por Dentro da UFRGS” foi criado em 2017 com o objetivo de capacitar a comunidade universitária a respeito do processo de ingresso e permanência no ensino superior, em especial acerca das ações afirmativas na UFRGS, pautadas em três eixos: 1) a capacitação continuada; 2) a formação por meio de palestras e oficinas em escolas públicas de Porto Alegre; 3) a criação de um curso pré-vestibular popular. A organização e a coordenação do programa são realizadas pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) e Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), que atuam de forma descentralizada junto à Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF), à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (Incluir), à Secretaria de Comunicação Social (SECOM) e ao Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O núcleo do programa é formado por três coordenadores gerais, que supervisionam as atividades desempenhadas por estudantes da graduação da UFRGS. Esses estudantes passam por seleção e formação contínua, se tornando bolsistas do programa de extensão. A função dos bolsistas é difundir informações sobre ingresso e permanência para um público-alvo de estudantes de escolas públicas, autodeclarados negros, indígenas e pessoas com deficiência. As atividades baseiam-se na elaboração de oficinas e palestras, assim como na capacitação continuada, visitas a escolas e recepções dessas instituições nos diversos *campi* da universidade.

Dentre os objetivos iniciais do programa de extensão estava a criação de um curso pré-vestibular que estivesse embasado nos princípios de qualidade, igualdade e equidade, tendo em sua constituição uma gestão democrática que valorizasse a extensão, despertando a oportunidade de crescimento pessoal e profissional para voluntários e comunidade em geral.

O Curso Pré-Vestibular Popular tem sua gênese no ano de 2017, a partir da relação entre o “Por Dentro da UFRGS” e a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, localizada no bairro Sarandi, em Porto Alegre-RS. Essa escola atende a comunidade desde 1954, ofertando turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Médio – modalidade Normal, Educação Profissional de Nível Técnico, e Educação para Jovens e Adultos, preferencialmente para a comunidade da Zona Norte – eixo Assis Brasil/Baltazar.

A importância da atuação do Por Dentro da UFRGS e da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha se confunde com a história do bairro Sarandi, um dos maiores bairros de Porto Alegre, com composição fundamental de operários e trabalhadores de classe média com potencial para ingressar no Ensino Superior.

Sendo assim, a atuação em conjunto tornou-se estratégica para viabilizar a troca de experiências pedagógicas entre os componentes do projeto de extensão e os professores e coordenadores da escola, que atende alunos de baixa renda (com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo per capita), autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, pessoas LGBTQIAP+, pessoas em situação de refúgio, e mães solo. O intercâmbio entre o projeto de extensão e a escola estava fundamentado na importante missão de democratização do acesso ao espaço universitário, propiciando não só a formação dos bolsistas do “Por Dentro da UFRGS”, mas também da comunidade interna e externa da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

O Curso Pré-Vestibular Popular Liberato é desenvolvido no formato de projeto com renovação periódica e atua como um apêndice do “Por Dentro da UFRGS”, sendo inteiramente composto por educadores voluntários, com o perfil de estudante de graduação ou pós-graduação da UFRGS, de outras instituições de ensino superior, ou, ainda, profissionais em atividade ou aposentados. Os educadores trabalham numa perspectiva de educação popular e ações afirmativas, comprometendo-se com a formação cidadã dos educandos, além de abordarem o conteúdo das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Vestibular da UFRGS. Além disso, respondem pelo desenvolvimento do currículo, constroem em conjunto o Projeto Político Pedagógico do curso, e podem integrar comissões específicas de atuação no curso, de acordo com seus interesses e disponibilidades.

Os educadores também devem se reunir uma vez por mês para participarem de cursos de formação em educação popular, geralmente ministrados por professores doutores da UFRGS e convidados de outras instituições. Após a formação, é realizada uma reunião de todos os integrantes do curso, a chamada Assembleia Geral (Organograma 1), que serve para conhecimento, avaliação e tomada de decisões, permitindo a construção coletiva e democrática, visando em último estágio eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias. Um dos objetivos finais é a formação de uma rede de pessoas na participação de ações cotidianas; incluem-se aqui ex-alunos e familiares, que podem retornar como educadores e palestrantes, fortalecendo vínculos com pessoas que já passaram pelo Curso Pré-Vestibular Popular Liberato (CPVPL) e atuais discentes.

Estrutura e funcionamento do curso

O primeiro estrato de organização do CPVPL é a Coordenação Geral, que é responsável pelas ações de administração e discussão pedagógica, incluindo o relacionamento interno e externo com instituições escolares, e, por fim, cuida da discussão e implantação de ações de modernização do curso. A Coordenação atua de forma descentralizada, de modo que o mesmo espaço é fornecido a educadores e educandos para discussão e proposição de medidas para o funcionamento do curso, evitando a gestão *top-down* (de cima para baixo). Sua função básica é delegar atividades às chamadas Comissões, que são aquelas que efetivamente administram áreas específicas do curso, e reúnem-se semanalmente, apoiando e alimentando a Coordenação com informações acerca do funcionamento e andamento das atividades propostas.

Quatro comissões compõem o curso (Organograma 1): 1) a Comissão Pedagógica (COPED), que auxilia os educadores responsáveis pelas disciplinas com a organização da grade de horários, cronogramas, organização das formações a partir de solicitações dos educadores, compilação de apostilas e organização de simulados. Ela é composta por educadores voluntários e bolsistas do “Por Dentro da UFRGS”; 2) a Comissão de Comunicação (CCOM), que é responsável por elaborar e organizar informações para fomentar a comunicação no CPVPL, tanto interna quanto externamente. A CCOM divulga palestras, eventos culturais, espaços da universidade, processos seletivos e lembretes sobre as datas e locais das provas do ENEM e do Vestibular UFRGS. Também tem como papel a divulgação da relação de educadores e alunos selecionados, atividades organizadas pelas outras comissões, além de ser responsável pela veiculação de notícias nas redes sociais. Ela é composta por educadores voluntários e bolsistas do Por Dentro da UFRGS; 3) Comissão de Seleção (COMSE), composta por ao menos um membro da coordenação geral do curso, apoiado por educadores, bolsistas do Por Dentro da UFRGS e membros de outras Comissões. O papel dela é definir os critérios de seleção, aplicar o instrumento de avaliação, realizar entrevistas, proceder a análise de documentos e, por fim, organizar a lista dos selecionados e encaminhá-la para a Comissão de Comunicação (CCOM) para fins de divulgação; 4) Comissão de Acompanhamento Discente (CAD) é composta por técnicos e educadores com formação completa ou em andamento em Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Políticas Públicas, Saúde Coletiva, Direito e áreas afins. A responsabilidade da CAD é acolher e acompanhar individualmente os estudantes ao longo de todo o ano letivo, buscando colaborar para a solução de problemas que possam interferir na trajetória dos alunos, com especial atenção à saúde mental. Organiza ações de acolhimento a serem desenvolvidas na grade de horários do CPVPL, tais como o Corredor Virtual, em que educadores e ex-alunos

relatam suas experiências no CPVPL e no ensino superior, e o Grupo de Apoio, dedicado a um bate papo aberto com temáticas escolhidas pelos próprios alunos, como questões profissionais e de saúde mental.

As turmas são oriundas de escolas públicas, de baixa renda (renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo per capita), autodeclarados pretos, pardos ou indígenas nos termos do IBGE, pessoas LGBTQIAP+, e mães solo. O objetivo é que essas turmas sejam preparadas para o Vestibular UFRGS, assim como para outras instituições de ensino superior e ENEM. O ingresso se dá no primeiro e segundo semestres de cada ano (a depender da quantidade de vagas disponíveis), com seleção divulgada em Edital público, criado pela COMSE e publicado na página e nas redes sociais oficiais da UFRGS. Os resultados são publicados nas redes sociais: Instagram (@cpvpliberato); Facebook (<https://facebook.com/cpvpliberato/>); site do “Por Dentro na UFRGS” (<https://www.ufrgs.br/pordentrodaufrgs/>) e institucional da UFRGS. O processo é realizado via formulário específico, envio de documentação comprobatória da situação socioeconômica e por meio de reuniões obrigatórias em grupo para esclarecimento de dúvidas com os candidatos.

Organograma 1 – Estrutura organizacional de funcionamento do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato



Fonte: Vieira (2022).

A metodologia adotada para o funcionamento sequencial, desde a seleção ao ano letivo do Curso (Organograma 2), compreende: a) Seleção dos alunos e dos professores. Ações integradas da COMSE, CCOM, COPED e CAD; b) Ambientação e Integração: ações realizadas para fortalecimento do coletivo por meio da Semanada, Sarau, Corredor Virtual e do Grupo de Apoio, promovidas pela CAD e por ações da Comissão Pedagógica, como contato individual com estudantes e reuniões com educadores nas semanas de revisão. Os saraus são encontros planejados por educadores e estudantes, com a presença de convidados, que abordam temas culturais, religiosos, artísticos, entre outros.

A Assembleia Geral é o espaço para deliberações de toda a equipe sobre questões práticas de ensino, formação e acolhimento; c) Educação, Formação e Ensino: monitorias e aulas de disciplinas contempladas no Vestibular UFRGS e ENEM, aulas interdisciplinares com participação de mais de um educador, disponibilização de material didático, realização da semana de revisões, inclusão da disciplina de Debate e Argumentação, Clube de Leitura, plantões e corredores virtuais, formação para educadores, simulados, Assembleia Geral mensal, Módulo Zero para facilitar a inclusão de alunos com diferentes níveis de conhecimento.

Organograma 2 – Estrutura anual de funcionamento do ano letivo do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato



Fonte: Vieira (2022).

Matriz e organização curricular

A matriz curricular do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato é composta pelo conjunto dos componentes obrigatórios e complementares, de modo a oferecer aos educadores elementos e orientações para a construção dos respectivos planos de ensino (Organograma 3). Constituem componentes obrigatórios as disciplinas constantes no currículo do Ensino Médio, a saber: Língua Portuguesa, Redação, Literatura, Línguas estrangeiras: Espanhol e Inglês, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Sociologia e Filosofia. A proposta pedagógica curricular das disciplinas tem como estrutura: a) fundamentos teórico-metodológicos, justificativa e objetivos da disciplina/componente curricular ou área do conhecimento; b) conteúdos e competências baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); c) encaminhamentos metodológicos; d) avaliação.

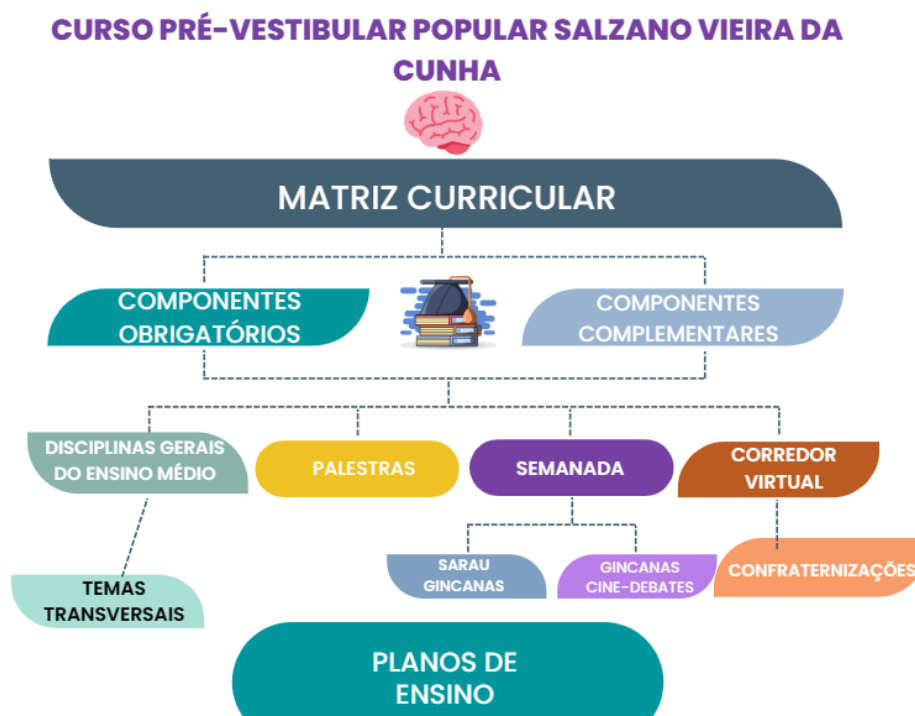
O currículo tem por base o ensino e a educação/formação, atendendo os princípios de: a) interdisciplinaridade, de modo que os conteúdos dos componentes obrigatórios e complementares mantenham relação entre si, fazendo com que as disciplinas integrem-se com as atividades complementares; b) intencionalidade, em que as escolhas metodológicas promovam o envolvimento do aluno com o curso, despertem o interesse em participar e contribuir, de modo que o aluno se torne um agente ativo na produção do conhecimento; c) contextualização, entendida como uma condição fundamental para a construção do conhecimento a partir da problematização das realidades vividas pelos educandos, evitando que o currículo se transforme numa proposta meramente teórica e alheia aos interesses e necessidades dos alunos; d) flexibilização, que deve atuar como processo permanente de atualização do currículo, permitindo revisões, acréscimos ou supressões, assim como inovações, sempre que necessário.

Adicionalmente, no início do semestre letivo, foi desenvolvido o Módulo Básico, com o objetivo de iniciar as turmas com temáticas básicas das áreas exatas e humanas, de forma a incluir todos os alunos no processo de aprendizagem, considerando as defasagens acumuladas ao longo da trajetória escolar de cada um.

As comissões auxiliam também os educadores na busca de instrumentos para identificar essas defasagens e incentivar a colaboração entre os estudantes para a superação das dificuldades, inclusive, disponibilizando materiais e apostilas na sede do DEDES. Outras estratégias visam aproximar estudantes que ainda estão terminando o ensino médio daqueles que já terminaram há mais tempo; utilizar a metodologia de sala de aula invertida; e o processo

de escuta dos próprios estudantes acerca das suas vivências na Educação Básica em Porto Alegre e outros estados.

Organograma 3 – Matriz curricular do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, considerando as atividades complementares desempenhadas ao longo do semestre letivo.



Fonte: Vieira (2022).

A disciplina de Debate e Argumentação é ofertada adicionalmente, possibilitando ao aluno desenvolver as habilidades de argumentação, raciocínio lógico, sintetização de textos e falas, além de estimular as habilidades de oratória (desinibição para falar em público) e de escrita (trabalhando a redação). A disciplina também tem por objetivo estimular a pesquisa, que é um componente obrigatório na preparação dos debates, e o incentivo ao trabalho em grupo. Participam em colaboração periódica as disciplinas de Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia e demais que se mostrarem interessadas em contribuir com a disciplina de Debate. Foi construído também um Clube de Leitura, com participação opcional aos sábados, que trata de livros que despertam o interesse dos alunos, assim como inclui as obras que estarão no Vestibular da UFRGS.

Os temas transversais são questões sociais atuais e urgentes que complementam os conteúdos previstos nos concursos vestibulares e ENEM, que devem ser refletidos debatidos ou criticados no dia a dia, tais como: cidadania, coletividade, racismo, diversidade, ética, saúde,

meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade, empoderamento, acesso à informação e cultura.

Os temas transversais são entendidos pelo curso pré-vestibular como importantes vivências que favorecem a integração entre todos os participantes e constituem oportunidade para compartilhamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos por meio das disciplinas. Alguns exemplos de espaços em que ocorrem são: a) Sarau: encontros planejados por educadores e estudantes, com a presença de convidados, que visam a abordagem variada de temas culturais, religiosos e artísticos, entre outros; b) Corredor Virtual: espaço para os estudantes e educadores do CPVPL compartilharem experiências, conversarem sobre as questões ligadas ao ENEM e ao Vestibular, ingresso e permanência na Universidade, escolha do curso e mercado de trabalho. Possibilita a reflexão sobre cotas, organização para os estudos, controle da ansiedade. É também uma oportunidade para os bolsistas do “Por Dentro da UFRGS” atuarem de forma engajada, compartilhando suas vivências e pesquisas sobre os assuntos demandados pelos próprios alunos do CPVPL, e de trazer convidados (ex-estudantes, ex-educadores, professores e técnicos da UFRGS, entre outros); c) Grupo de Apoio: o Grupo de Apoio trata de temáticas voltadas para questões emocionais e de autoestima, assim como situações cotidianas que perpassam a rotina de estudos. A participação dos alunos acontece presencialmente, e, durante a pandemia, ocorreu com interação de fala e pelo *chat*; d) Assembleias: são espaços de avaliação e planejamento coletivo do CPVPL, com a participação de estudantes e educadores; e) Semanada: uma semana de eventos culturais, exposição de filmes, discussões de temas diversos que ocorre durante o primeiro horário de aula; f) Clube de Leitura: criado para discutir livros que interessam os alunos, mas também aqueles que serão utilizados no Vestibular da UFRGS; g) Confraternizações: espaços descontraídos de socialização entre coordenadores, bolsistas, educadores e alunos.

Acompanhamento, monitoramento e avaliação

Os elementos/critérios que acompanharam as ações durante o processo do ano letivo são: 1) Indicadores quantitativos: número de estudantes inscritos; número de estudantes que ingressaram no Ensino Superior (federais, privadas, institutos); 2) Indicadores qualitativos: envolvimento/engajamento de estudantes e educadores em ações extra aulas (Sarau e Corredor Virtual) e nas aulas de Redação, Debate, e atividades interdisciplinares; participação nas assembleias para concepção, planejamento do curso, assim como fortalecimento de áreas específicas do curso apontadas pelos alunos em formulário.

Avaliação semestral

Para a realização do diagnóstico do curso, adaptamos a matriz SWOT (Tabela 1) com o objetivo de analisar os cenários para tomada de decisões. São eles, em inglês: *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats* (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente).

No contexto do curso, consideramos: 1) os impactos positivos (*strengths*/forças) das ações realizadas pelo curso em determinado semestre na interface educadores-educandos. Buscando isonomia, ao final do semestre, todos os membros, independente das posições que ocupam no funcionamento do curso, emitem suas opiniões por meio de formulário específico, que será analisado pela COPED e exposto na reunião semestral; 2) Os impactos negativos (*weaknesses*/fraquezas) são considerados os pontos fracos identificados no contexto interno do curso, proporcionando desvantagens dentro das suas operações e ocasionando queda na produtividade; 3) No terceiro aspecto, analisamos as oportunidades (*opportunities*), que são entendidas como as possibilidades que o curso oferta na interface educadores-educandos para explorar novos segmentos que ultrapassem as fronteiras do curso, tendo impacto no dia-a-dia dos membros; 4) Por fim, as ameaças (*threats*) configuram os obstáculos a serem enfrentados para a manutenção e continuidade dos alunos no curso. Esses dados são obtidos por meio da CAD, que elabora um levantamento; a partir desses dados são colocadas estratégias, buscando parcerias e convidando profissionais para palestrar sobre determinado tema.

Figura 1 – Matriz SWOT



Fonte: Vieira (2022).

RESULTADOS

No primeiro ano de funcionamento do curso, em 2017, participaram presencialmente cerca de 40 estudantes do Liberato e moradores do entorno. Seis alunos do curso Pré-Vestibular Popular Liberato foram aprovados em Universidades Públicas no ano seguinte. A avaliação sobre a experiência com as aulas de preparação para o vestibular, ao longo do ano de 2017, foi positiva, tendo em vista o fato de alguns estudantes ingressarem na UFRGS. O resultado veio da participação de educadores voluntários, estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS e de outras instituições, servidores da UFRGS e outros profissionais externos e aposentados.

No início de 2018, com a divulgação em canais institucionais da UFRGS e entre a comunidade local por meio do “Por Dentro da UFRGS”, mais de 200 pessoas se inscreveram para participar do curso pré-vestibular. Foram selecionadas 40 pessoas. Vale salientar que a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, local onde foram realizadas as aulas, está localizada numa das regiões de maior densidade populacional, com uma população operária e comercial, gerando um desafio diário para a manutenção do curso, como a consolidação de um grupo de trabalho e a organização entre os bolsistas e os educadores. No ano de 2018, houve o incremento de dez aprovados em Universidades Federais via Vestibular e SISU.

No processo seletivo do ano de 2019, inscreveram-se 350 pessoas, dentre estudantes da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, moradores do entorno e demais interessados da região metropolitana, zona central e sul de Porto Alegre. O limite de alunos foi aumentado para 60, considerando a demanda e a capacidade das salas de aula. Para uma maior aproximação com os interessados em participar deste projeto, fizemos uma reunião de apresentação do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato para os candidatos pré-selecionados, com a presença dos coordenadores, educadores e equipe diretiva da Escola Liberato. No ano de 2019, cerca de quinze alunos foram aprovados em universidades públicas e particulares, assim como institutos federais de ensino.

Desde 2017, as ações do curso se davam de forma presencial nas salas de aula cedidas pela Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, prosseguindo assim até o ano de 2019. No entanto, na reunião de planejamento do curso no início de 2020, já era observada a tendência de aumento de casos de COVID-19. Sendo assim, preventivamente, foi discutido com todos os componentes do Curso Pré-Vestibular Liberato Salzano que, em caso de escalada dos casos, haveria a necessidade de reinvenção metodológica, tendo em vista as condições excepcionais. Sendo assim, desde 2020, o curso adotou a metodologia de Ensino

a Distância (EaD), com ações virtuais síncronas (gravadas em tempo real) pelo *Google Meet* e assíncronas, como o apoio do *Moodle* acadêmico da UFRGS.

Nesse formato, a ausência de computadores e de conexão de internet estável, assim como as questões de horário para os estudantes que trabalham e não podem assistir as aulas de forma 100% síncrona foram fatores considerados. Portanto, foram inventariadas no início do curso as necessidades de cada um dos alunos, e adotadas medidas, como a transferência do curso do período vespertino para o período noturno, para que todas as aulas ficassem disponíveis no Moodle acadêmico da UFRGS durante todo o ano letivo para acesso oportuno. Os exercícios teriam flexibilidade nas datas para entrega e discussão (a COPED ficou responsável pela gravação das aulas e disponibilização organizada no *Moodle*), e conseguiu-se, por meio do trabalho de educadores e comissões, a doação de equipamentos eletrônicos que foram emprestados aos alunos com necessidade. Por fim, foi incrementada a produção de materiais didáticos, construídos por professores e impressos pelo DEDS para retirada em sua sede na UFRGS.

Além disso, durante a pandemia, ficou decidido que as monitorias, antes presencialmente oferecidas no período vespertino, seriam ofertadas no horário entre 18h e 19h, ou seja, uma hora antes do início das aulas, o que se mostrou eficiente dada a presença massiva dos alunos, formando-se, assim, um espaço descontraído para tirar dúvidas e resolver exercícios. Foi definido que a capacidade do curso seria expandida no formato remoto para 100 alunos no ano de 2020; deste montante, obtivemos 21 aprovações no vestibular. O curso aderiu ao mesmo formato EaD em 2021, atingindo 30 aprovações, sendo estabelecida a meta de cerca de 40 aprovações para 2022, e o retorno presencial do curso para 2023, firmando o compromisso de ampliar presencialmente o curso ao manter a oferta de 100 vagas como herança do período EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária praticada pelo DEDS por meio do “Por Dentro da UFRGS” tornou possível a origem, o desenvolvimento e a continuidade do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato. Isso demonstra a importância do trabalho integrado diante do objetivo primordial do curso, que é a construção coletiva e popular do processo educacional. Mas também aponta para o caminho que pavimentava o acesso à universidade, e que para percorrê-lo é necessário que seja pautado o abandono de práticas segregadoras, construindo alianças com os demais setores da sociedade. Sendo assim, por meio dos projetos de extensão, o DEDS é comprometido com a

promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sociocultural.

Sendo um eixo de um programa de extensão universitária, o Curso Pré-Vestibular Popular Liberato fortalece a pesquisa e o ensino, e promove a integração de docentes, estudantes e pessoal técnico-administrativo da UFRGS com organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições governamentais. Desde 2017, as aulas acontecem à tarde na escola parceira, em Porto Alegre. Devido à pandemia em 2020, as aulas ocorrem de forma virtual pelo aplicativo *WhatsApp* e plataforma *Classroom*.

O público tem acesso a encontros preparatórios para o exame vestibular da UFRGS, provas do ENEM e simulados organizados pelos docentes com base nas questões adotadas em vestibulares de todo o Brasil, subsidiando o ingresso ao ensino superior, apoiados na educação libertadora e acolhedora. Para além disso, os estudantes são encarados como agentes da cidadania, munidos de ferramentas para a construção de uma sociedade mais equânime, menos desigual e mais consciente de direitos e deveres. Os educadores voluntários do CPVPL são incentivados a construir o andamento e a organização do curso, a partir das trocas de experiência, incrementando sua formação como docente, não como detentores do conhecimento, mas na perspectiva de uma educação libertadora.

O curso está sempre se reinventando, aumentando o número de aulas e soma aproximadamente 50 educadores voluntários, sendo que a procura de estudantes da graduação e pós-graduação para integrar o corpo docente tem aumentado ano a ano. Os educadores não contribuem somente com a construção de conhecimento, mas também acompanham a situação emocional e familiar dos estudantes de forma que se sintam respeitados, acolhidos e valorizados, visando a redução da evasão. Ao fim de cada ano letivo, são contabilizadas as horas dedicadas por cada membro do CPVPL, e todos recebem o certificado extensionista confeccionado pelo DEDS/PROEXT. Por fim, o trabalho de todos esses entes contribuiu para a aprovação de mais de 82 alunos em vestibulares públicos e com bolsas de estudos proporcionadas pelo PROUNI, no intervalo de 2017 a 2021, com perspectiva de ampliação de atuação no retorno presencial em 2023.

REFERÊNCIAS

ARTES, A.; UNBEHAUM, S. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, dez. 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147228335. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZr7NqL7ncDdBfGH9KLWZD/>. Acesso em: 10 out. 2022.

AGÊNCIA IBGE. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência IBGE**, Brasília, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 14 out 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

FREITAS, L. C. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, maio/ago. 2016. DOI: 10.1590/CC0101-32622016160502. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/RmPTyx4p7KXfcQdSMkPGWFy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2022.

KATO, D. S. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 1 n. 1, ago. 2011. DOI: 10.18554/cimeac.v1i1.1430. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1430>. Acesso em: 11 out. 2022.

MORAES, A. C.; OLIVEIRA, R. M. M. A. Cursos pré-vestibulares populares e aprendizagem da docência: alguns encontros. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/291/298>. Acesso em: 8 out. 2022.

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? **Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/125482/142069>. Acesso em: 8 out. 2022.

SANTOS, A. B.; GOMES, G. C.; FERREIRA, S. A. M. Ações Formativas Integradas (AFIN): resultados e desafios do curso preparatório para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38047/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SORIANO, L. A. *et al.* Da saúde à extensão universitária: cursinho popular do PET-medicina, um projeto bem-sucedido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 49, n. 4, nov. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/122735/119218>. Acesso em: 8 out. 2022.

THUM, C. **Pré-vestibular público e gratuito**: o acesso de trabalhadores à universidade pública. 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em

Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78448>. Acesso em: 9 out. 2022.

VASCONCELOS, S. D.; SILVA, E. G. Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um pré-vestibular inclusivo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 49, nov. 2005. DOI: 10.1590/S0104-40362005000400004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTPVMPrQmpFnbJwvrmYnfWj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2022.

Submetido em 18 de novembro de 2022.

Aprovado em 4 de janeiro de 2023.